

ANAIS 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

2º

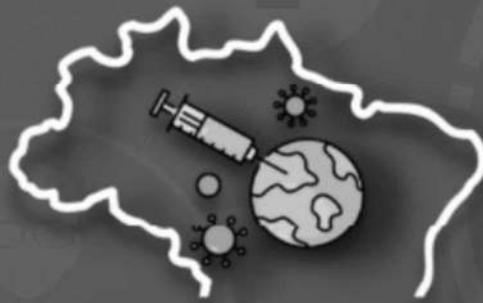


CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS



ANAIS 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

2º



CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Os Anais do II CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-ii-con-infector/35>

2023 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Anais do 2º Congresso Brasileiro de Doenças
Infecciosas e Parasitárias [livro eletrônico] /
[organização] Paulo Sérgio da Paz Silva Filho,
Lennara Pereira Mota. -- 2. ed. -- Teresina,
PI : SCISAUDE, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-20-4

1. Doenças infecciosas 2. Doenças parasitárias
3. Medicina - Congressos I. Silva Filho, Paulo
Sérgio da Paz. II. Mota, Lennara Pereira.

23-187602

CDD-616.96

Índices para catálogo sistemático:

1. Doenças infecciosas e parasitárias : Medicina
616.96

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

 10.56161/sci.ed.202312255



EDITORA SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



ORGANIZAÇÃO
EDITORA SCISAUDE

**Presidente do II CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS
INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

**Presidente da Comissão Científica do II CONGRESSO BRASILEIRO DE
DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS**

Lenmara Pereira Mota

MONITORES

Marcelo Aguiar Lima Junior
Marciely Muniz
Maria Inês Martins de Araújo
Maria Laura Barbosa de Sousa
Maria Raíza da Silva Marcolino
Maria Vitória Pereira de Sousa
Mariana Santos Silva
Mariane Santos Silva
Melanie de Aquino Oliveira
Miele Ferreira Rodrigues
Miele Ferreira Rodrigues
Nathalie de Jesus Oliveira
Noemi Luciana Ferreira da Silva
Nycolle Beatriz Aguiar da Silva
Raíssa Radünz de Oliveira
Rayanne Maria da Silva Lima
Ruan Lucas Costa Bastos
Ruth Micaelly Souza Maia
Samyly Coutinho de Aguiar Silva
Tailana da Silva Santos
Tais Silva Da Paz
Talita Flávia Gomes da Silva
Thaissa Souza de Souza
Thulio Mendes de Carvalho
Thyago Kauan Ramos Evaristo

Francisco Canuto de Souza Junior
Francisco Cardoso Lima
Francisco Lucas Aragão Freire
Gabriele Brandão da Silva
Gabrielle Nepomuceno da Costa Santana
Geseuda Teixeira Araújo de Sousa Neta
Geysa de Cassia Vilar Martins
Giana Vitória Cavalcante Feitosa
Graziela Rodrigues de Souza
Isis Maria de Sousa Brito
Jéssica kenha Rodrigues Pereira
João Guilherme Souza Oliveira
Joice da Silva Vasconcelos
Júlia Maria de Holanda Raulino
Kaylane dos Santos Oliveira
Kelly Glenda Gonçalves de Andrade
Lauany Évellin Pires da Silva
Lia Raquel da Silva Araujo
LIVIA AMANCIO LIMA
Liviny Santos de Almeida
Luan Felipe Lindoso Pires
Ludmilla Costa Andrade
Luiza Bisognin Marchesan
Maiara Radunz de Oliveira
Manuelle Alves Miranda

ADEILDA DA SILVA BARBOSA
Agnês Alves Carmo da Silva
Alexandra Rodrigues Cardoso
Allana Livia Silva de Barros
Amy Ferraz Pizzol
Ana Beatriz de Paiva Santos
Ana Carolina da Silva Oliveira
Ana Carolina de Alcântara
Ana Karolina da Silva
Ângelo Marques Leal Filho
Anne Caroline Estrela Vieira de Miranda
Aparecida Cardoso Lima
Bruno Leonardo de Souza Serra
Camila Brito Xavier
Cinthia Carla Fonseca Silveira
Cristiano Borges Lopes
Cynthia Galvão Inácio
Daiane de Matos Silva
Damião Romão Dias da Silva
Daniele Cristina Cordeiro Ferreira da Silva
Davi de Araújo Souza
Edrei Nicole Ribeiro da Silva
Emile de Jesus Santos
Enya Nunes Tobias
Evellyn Monique de Aceno Lima Lira



AVALIADORES

Alanderson Carlos Vieira Mata
Alexsander Frederick Viana Do Lago
Ana Florise Morais Oliveira
Ana Paula Rezendes de Oliveira
Andrezza do Espirito Santo Cucinelli
Antonio Alves de Fontes-Junior
Antonio Carlos Pereira de Oliveira
Brenda Barroso Pelegrini
Daniela de Castro Barbosa Leonello
Dayane Dayse de Melo Costa
Debora Ellen Sousa Costa
Diego Maradona Cortezzi Guimarães Pedras
Elane da Silva Barbosa
Elayne da Silva de Oliveira

Leandra Caline dos Santos
Lennara Pereira Mota
Leonardo Pereira da Silva
Lucas Matos Oliveira
Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza
Lyana Belém Marinho
Lívia Cardoso Reis
Marcos Garcia Costa Morais
Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Rafele Oliveira Bezerra da Silva
Maria Vitalina Alves de Sousa
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Michelle Carvalho Almeida

Yraguacyara Santos Mascarenhas
Igor evangelista melo lins
Juliana de Paula Nascimento
Kátia Cristina Barbosa Ferreira
Rafael Espósito de Lima
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Vilmeyze Larissa de Arruda
Fabiane dos Santos Ferreira
Francisco Ronner Andrade da Silva
Gabrielle Nepomuceno da Costa Santana
Noemia santos de Oliveira Silva
Paulo Gomes do Nascimento Corrêa
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho





APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O II CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS), foi promovido pela EDITORA SCISAUDE, somos uma empresa com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica sob Nº 46.046.056/0001-88. Atuamos promovendo publicações de report de pós-doutorado, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, artigos científicos e trabalhos de eventos, em formato de Livros científicos (ebooks) voltado a área da saúde, além de promoção de eventos em âmbito nacional. O congresso ocorreu entre os dias 07/12/2023 - 09/12/2023, todos os dias das 16h00 às 20h00, sendo realizado na modalidade online (virtual) com transmissão feita pela plataforma do YouTube.

Causadas por micro-organismos com capacidade patogênica, como bactérias, fungos, protozoários e vírus, as doenças infecciosas podem ocasionar desde doenças fatais, perturbações passageiras até doenças crônicas. Em todo o mundo, e principalmente em países em desenvolvimento, elas continuam sendo um importante causa de morbidade e mortalidade. Apesar dos avanços no diagnóstico dessas doenças, em nenhuma outra área da medicina o diagnóstico diferencial é tão amplo, contando ainda com restrição de tempo e custo. Além disso temos as doenças parasitárias ou parasitoses, que são causadas por classes de parasitas, como os protozoários, os helmintos e outros. Elas podem atingir tanto animais quanto pessoas. Alguns exemplos de parasitoses em humanos são a malária, o mal de Chagas e a ascaridíase (lombriga).



SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES.....	14
LESÃO NERVOSA PERIFÉRICA EM REGIÃO MAXILO FACIAL: AXONOTMESE	15
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NO ÚLTIMOS CINCO ANOS	17
NEUROPRAXIA NA TRAUMATOLOGIA DE FACE.....	19
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NO ANO DE 2022	21
INCIDÊNCIA DE CASOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PARÁ	23
EPIDEMIOLOGIA DAS ARBOVIROSES DOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2018-2022) DA REGIÃO MEIO-NORTE DO BRASIL	25
ARBOVÍRUS NO BRASIL: EPIDEMIOLOGIA DE CASOS DE INFECÇÃO PELOS SOROTIPOS DA DENGUE ENTRE 2018 E 2022	27
LETALIDADE DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2021	29
A RELEVÂNCIA DA CONDUTA CORRETA DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	31
ANQUILOGLOSSIA NA CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL.....	34
ANÁLISE DOS ASPECTOS CLÍNICOS DA INFECÇÃO POR CRIPTOCOCOSE EM PACIENTES COM HIV/AIDS	36
ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA PARA DIAGNOSTICAR PRECOCAMENTE AS DOENÇAS INFECCIOSAS NA GESTAÇÃO	38
CÂNCER EM ESTRUTURAS MAXILOFACIAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	40
EQUIPE DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA NEUROSSÍFILIS	42
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MARANHÃO DE 2013 A 2022.....	44
ACESSO ÀS VIAS AÉREAS EM CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	46
EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE E A REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR SEPSIS NO BRASIL.....	48
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR GASTROENTERITES NO BRASIL.....	50
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO ACRE, NO PERÍODO DE 2020-2022	52
10.56161/sci.ed.202312255R3	52



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE	54
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO MEIO NORTE DO BRASIL DE 2018 A 2022.	56
ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS ÓSSEAS COMO FERRAMENTA PARA A COMPREENSÃO DA PALEOTOLOGIA DA TUBERCULOSE.....	58
A RELAÇÃO ENTRE AS INFECÇÕES POR PROTOZOÁRIOS HUMANOS E A COLITE ULCEROSA	60
10.56161/sci.ed.202312255R5	60
IMPACTOS DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM PESSOAS QUE VIVEM COM HIV: UMA REVISÃO NARRATIVA	62
10.56161/sci.ed.202312255R12	62
EVOLUÇÃO TEMPORAL E CARACTERIZAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO ACRE, BRASIL, ENTRE 2010 E 2020.....	64
10.56161/sci.ed.202312255R4.....	64
EFEITOS DA MUSICOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NA UTI NEONATAL	66
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA REGIÃO NORTE NO PERÍODO DE 2017-2021	68
10.56161/sci.ed.202312255R10	68
MANEJO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	70
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TOXOPLASMOSE NA GRAVIDEZ	72
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E COMPLICAÇÕES GRAVES DA MALÁRIA EM GESTANTES	74
EPIDEMIOLOGIA DE <i>Mycobacterium tuberculosis</i> DROGARRESISTENTE NO BRASIL EM 2022.....	76
IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇA INFECTO PARASITÁRIA ASSOCIADA AO <i>ASCARIS LUMBRICOIDES</i> EM POPULAÇÃO DE VULNERABILIDADE SANITÁRIA: REVISÃO LITERÁRIA	78
BIOMARCADORES CAPAZES DE ANTECIPAR O DIAGNÓSTICO E O PROGNÓSTICO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS.....	80
MORTALIDADE POR HANSENÍASE NO BRASIL: UM ESTUDO TEMPORAL ATRAVÉS DO DATASUS	82
MALÁRIA: ASPECTOS CLÍNICOS, FISIOPATOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS ...	84
VACINAÇÃO CONTRA O COVID-19 DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	86
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO ESTADO DO ACRE NO PERÍODO DE 2012-2022.....	88
10.56161/sci.ed.202312255R16	88



MÍASE ORAL RELACIONADA A PACIENTES COMPROMETIDOS COM ALZHEIMER.....	90
ATIVIDADE FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO ÓSSEO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	92
MORTALIDADE POR COVID-19 NASOCOMIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: ANÁLISE DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE ENTRE 2022-2023 ..	94
10.56161/sci.ed.202312255R11	94
GIARDÍASE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL	96
VISITA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM A PACIENTES HOSPITALIZADOS COM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	98
APLICAÇÃO FACILITADA DE TESTES RÁPIDOS PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	100
RAIVA: O QUE HÁ DE NOVO NO CENÁRIO CIENTÍFICO?	102
COMPLICAÇÕES PÓS-COVID 19	104
10.56161/sci.ed.202312255R15	104
HANSENÍASE: UMA ANÁLISE DA LITERATURA ATUALIZADA.....	106
ETIOPATOGENIA E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA HEPATITE A	108
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO DE SAÚDE DE GARANHUNS-PE	110
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES E CONGÊNITA NO ESTADO DA PARAÍBA ENTRE 2020 E 2023.....	112
FATORES DE RISCO PARA SEPSE NEONATAL.....	114
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR HIV/AIDS NO BRASIL UTILIZANDO DADOS DO DATASUS DE 2015 A 2022	116
10.56161/sci.ed.202312255R9	116
SÍFILIS EM GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE 2015 A 2021	118
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DOENÇA DE CHAGAS NO CEARÁ ENTRE 2011 A 2021	120
10.56161/sci.ed.202312255R6	120
O CIRURGIÃO-DENTISTA NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS ACOMETIDOS POR MÍASE ORAL PELA <i>Cochliomyia hominivorax</i>.....	122
EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NO APRENDIZADO DAS NORMAS E ROTINAS DA SALA DE VACINA	124
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO BRASIL.....	126
ROTINA DE ATENDIMENTO EM UM AMBULATÓRIO DE DOENÇAS INFECIOSAS E PARASITÁRIAS: PERSPECTIVA DO ACADÊMICO.....	128



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO CEARÁ ENTRE 2011 A 2021	130
10.56161/sci.ed.202312255R7	130
TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA DA PRÓSTATA: UM ESTUDO TEMPORAL DE 2001 A 2021	132
A IMPORTÂNCIA DA COBERTURA VACINAL PERANTE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	134
INFECÇÃO PELO VÍRUS MONKEYPOX: ASPECTOS CLÍNICO-LABORATORIAIS E ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS DE LESÕES CUTÂNEAS	136
DIAGNÓSTICO E MANEJO DA HEPATITE MEDICAMENTOSA NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	138
PROMOÇÃO DA SAÚDE ESCOLAR: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE PARASITOSE INTESTINAIS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.	140
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEPTOSPIROSE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022.....	142
AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO MOLECULAR DA ESQUISTOSSOMOSE	144
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE.....	146
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE CASOS DE MENINGITE VIRAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DE 2017 A 2022	148
SÍFILIS ADQUIRIDA: UMA ABORDAGEM RETROSPECTIVA DA PREVALÊNCIA DE CASOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL.....	150
SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE AS CINCO REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL.....	152
O USO DE TECNOLOGIAS PARA INCENTIVAR ALTERNATIVAS FITOTERÁPICAS PARA DIMINUIR O EXCESSO DE MEDICAMENTOS NA TERCEIRA IDADE	154
DETECÇÃO DE PARAMIXOVÍRUS EM SERPENTES PELA TÉCNICA DE CONTRASTAÇÃO NEGATIVA (PREPARO RÁPIDO) POR MICROSCOPIA ELETRÔNICA.	156
POTENCIAL TERAPÊUTICO DA QUERCETINA NO TRATAMENTO DA COVID-19.....	158
PROCESSO DE EXTRAÇÃO DE VENENO DE SERPENTES DE INTERESSE MÉDICO EM UM LABORATÓRIO EXPERIMENTAL.....	160
VANTAGENS E DESVANTAGENS SOBRE O TRATAMENTO PROFILÁTICO DE PARASITOSE INTESTINAIS	162
O USO INDISCRIMINADO E POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS RELACIONADAS A DOENÇAS TROPICAIS.....	164
MANUSEIO E AUTOCUIDADO COM A FÍSTULA ARTERIOVENOSA: REVISÃO INTEGRATIVA	166
PREVALÊNCIA E DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA TRICOMONÍASE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	168



SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS ASSOCIADA À DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NORDESTE BRASILEIRO	170
EXÉRESE DE SIALOLITO COM PRESERVAÇÃO DE GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO	172
ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA INFECÇÃO POR VÍRUS DA ESTOMATITE VESICULAR.....	174
INCIDÊNCIA DE LÚPUS NA REGIÃO MEIO-NORTE DO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022.	176
HIPERPLASIA DO PROCESSO CORONÓIDE E SUA RELAÇÃO COM O TRISMO BUCAL.....	178
ATUAIS TRATAMENTOS PARA O PÊNFIGO VULGAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	180
TOXICIDADE DO PARACETAMOL: RISCOS E USO RESPONSÁVEL	182
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA HEPATITE C: ABORDAGENS EFICAZES PARA REDUZIR A TRANSMISSÃO DO VÍRUS.....	184
ANÁLISE DO AUMENTO DE CASOS DE SÍFILIS NO CEARÁ EM 2023.....	186
NANOTECNOLOGIA EM TERAPIAS ANTIMICROBIANAS: REVISÃO DE LITERATURA	188
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MENINGITE NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2017 E 2022	190
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM INDÍGENAS NA V REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO.....	192
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ASMA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022.....	194
FEBRE MACULOSA: UMA REVISÃO	196
ASPECTOS CLÍNICOS EM CASOS DE HIV (VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA).....	197
TUBERCULOSE: DESAFIOS NA ELIMINAÇÃO NO BRASIL.....	199
ASPECTOS SANITÁRIOS DOMICILIARES E ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UM HOSPITAL ESCOLA DE TERESINA– PI.....	200
EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE AIDS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL ENTRE 2010 E 2022.....	202
ZIKA VÍRUS NO NORDESTE DO BRASIL DE 2016 A 2021: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	203
HÁBITOS DE HIGIENE E O RISCO DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UM HOSPITAL ESCOLA DE TERESINA– PI	204
PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL	205
ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL.....	207
RESUMOS EXPANDIDOS.....	209



ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE EPISÓDIOS REACIONAIS HANSÊNICOS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA EM MATO GROSSO.....	210
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ABASTECIMENTO DE ÁGUA E AS DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA EM ANANINDEUA-PA.....	216
ATIVIDADE ANTIPARASITÁRIA DE UM EXTRATO DE <i>Arthrospira</i> sp. FRENTE A <i>Trypanosoma cruzi</i>	222
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICOBACTERIANA <i>in vitro</i> DE DERIVADOS DE TRIAZÓIS CONTRA CEPA DE <i>Mycobacterium tuberculosis</i>	228
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO <i>GENEXPERT MTB/RIF</i> NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR EM AMOSTRAS DE SANGUE	234
BABESIOSE SUBCLÍNICA EM CÃO - RELATO DE CASO.....	240
COMPLICAÇÕES FETAIS ASSOCIADAS À EXPOSIÇÃO POR INFECÇÕES PARASITÁRIAS DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO.....	246
DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DIANTE DE PARASITÓSES INTESTINAIS NO BRASIL: HOSPITALIZAÇÕES E MORTALIDADE	250
DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICOBACTERIANA <i>in vitro</i> DE DERIVADOS DE PODOFILOTOXINA FRENTE ÀS CEPAS DE <i>M. tuberculosis</i>	255
ENVENENAMENTO POR JARARACA EM POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO	261
ANGINA DE LUDWIG: SEU PAPEL NA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA E NO DESENVOLVIMENTO DA MEDIASTINITE.....	266
INVESTIGAÇÃO DO SURTO DE TOXOPLASMOSE NA POPULAÇÃO DE SANTA MARIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	272
10.56161/sci.ed.202312255R13	272
PANORAMA DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS NO BRASIL POR REGIÃO E FAIXA ETÁRIA DE 2011 A 2022	277
10.56161/sci.ed.202312255R14	277
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM MATO GROSSO: TENDÊNCIAS TEMPORAIS, CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E FATORES SOCIAIS	284
POTENCIAL TERAPÊUTICO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	290
10.56161/sci.ed.202312255R17	290
SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO AO Aedes Aegypti: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	297
TERAPIA FOTODINÂMICA COMO UMA NOVA ALTERNATIVA FRENTE A CROMOBLASTOMICOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	303



RESUMOS EXPANDIDOS



BABESIOSE SUBCLÍNICA EM CÃO - RELATO DE CASO

doi 10.56161/sci.ed.202312255R1

Jennyffer Takase Monteiro

Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia.

Carla Carolina do Nascimento Souza

Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia.

Sabrina Braga Calandrini de Azevedo

Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia.

Izadora Jamille Rocha da Costa

Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia.

Antônio Victor Matheus Lobato Leite

Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia.

Yasmin Camurça Loureiro

Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia.

Amanda Barros Ribeiro

Residente em Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Federal Rural da Amazônia.

Alexandre do Rosário Casseb

Professor Doutor, Universidade Federal Rural da Amazônia.

RESUMO: A babesiose é uma hemoparasitose transmitida por carrapatos do gênero *Rhipicephalus*, que são hospedeiros intermediários do protozoário *Babesia canis*. Esse protozoário parasita os eritrócitos, levando à hemólise. O presente trabalho objetivou relatar o caso de um canino fêmea acometido por babesiose, além de abordar os exames necessários para diagnóstico. Na anamnese a tutora relatou que o animal só apresentava esquema vacinal com a anti-rábica, havia sete cães adultos contactantes, não vacinados, estava perdendo peso, região ocular com inflamação, quadro de fraqueza muscular, com mucosa ocular e oral levemente pálidas. O Laboratório de Sorologia e Biologia Molecular, localizado na Universidade Federal Rural da Amazônia, recebeu os exames de hemograma e bioquímicos, que foram: Cinético colorimétrico (Creatinina); Cinético UV (Alanina Aminotransferase e Fosfatase Alcalina); Biureto (Proteína total) e Verde de Bromocresol (Albumina). Os resultados do hemograma indicaram alterações no hematócrito, hemoglobina e nos leucócitos, e os do exame bioquímico na creatinina e albumina, então para diagnóstico diferencial, utilizou-se o exame de Reação em Cadeia da Polimerase, e foi pesquisado três tipos de patógenos, *Ehrlichia canis*, *Anaplasma platys* e *Babesia canis*, tendo resultado positivo para babesiose.

Palavras-chave: Canino; Hemoparasitose; Eritrócitos.

INTRODUÇÃO

O protozoário *Babesia sp.* pertence ao filo Apicomplexa, classe Piroplasma, ordem Piroplasmida e a família Babesiidae (Takahira, 2016). Esse protozoário é causador da babesiose canina, uma hemoparasitose, caracterizada por causar a hemólise. Esta afecção é de distribuição global e de grande importância na medicina veterinária (Fonseca et al., 2010).



A transmissão ocorre pela picada do carrapato *Rhipicephalus sanguineus* hospedeiro intermediário, contaminado com *Babesia spp.*, para o cão, hospedeiro definitivo. Estes parasitas penetram os glóbulos vermelhos, multiplicam-se e destroem os eritrócitos, provocando o rompimento das células parasitadas. Sendo assim, a doença é caracterizada frequentemente por uma anemia hemolítica do tipo regenerativa. Outra forma de transmissão é por meio de transfusões sanguíneas de animais infectados (Dias; Ferreira, 2016).

Cães portadores da doença podem apresentar sinais clínicos e um quadro agudo com anorexia, epistaxe, apatia, diarreia, febre, pneumonia, hemoglobinúria, anemia branda a grave e icterícia, sendo que esta última nem sempre pode estar presente, com curso de 3 a 10 dias. Na forma crônica ocorre febre intermitente, anorexia, perda de peso, edema, fraqueza, esplenomegalia e mais raramente hemoglobinúria e icterícia (Fonseca et al., 2010). O curso da evolução pode ocorrer tanto de maneira lenta ou haver a morte do animal e o tratamento perdurar mais de um mês. Em alguns casos, há o aparecimento de sintomas neurológicos, com grave apatia ou agressividade, perda do equilíbrio, paralisia e ataxia (Souza et al., 2016).

O método diagnóstico baseia-se nos sinais clínicos e por meio do esfregaço sanguíneo, onde é observada a presença do parasita. Outros exames, disponíveis que podem confirmar o agente etiológico como a citologia, a sorologia e métodos moleculares (Carvalho et al., 2018).

O objetivo do trabalho é relatar o caso de um cão acometido por uma doença infecto parasitária, a *Babesia canis*.

MÉTODOS

Este relato de caso se baseia em uma consulta de um canino fêmea. Inicialmente, foi realizada a anamnese da cadela, seguida pelo exame clínico, composto pelo exame físico da cadela, seu comportamento e a aferição da frequência cardíaca e temperatura retal. Além disso, foram coletadas e enviadas amostras de sangue para o Laboratório de Sorologia e Biologia Molecular da Universidade Federal Rural da Amazônia, localizada na cidade de Belém, estado do Pará, onde foram realizados exames complementares (hemograma, bioquímico) e exame específico de Reação em Cadeia pela Polimerase (PCR) para hemoparasitoses (babesiose, anaplasmose, ehrlichiose).

Assim como o hemograma, o exame bioquímico foi realizado para auxiliar na caracterização clínica da paciente e no diagnóstico da doença. Para esse exame, são realizados diferentes métodos para parâmetros escolhidos, com base na suspeita clínica realizada. Neste relato, foi utilizado um analisador bioquímico para uréia, com o intuito de avaliar o funcionamento dos rins e do fígado, e foram aplicados os seguintes métodos: Cinético colorimétrico para Creatinina (parâmetro para avaliar função renal); Cinético UV para avaliação da Alanina



Aminotransferase (ALT) (também chamada de Transaminase Glutâmico Pirúvica - TGP) e Fosfatase Alcalina, para avaliação da função renal e hepática; Biureto (Proteína total) e Verde de Bromocresol (Albumina), a partir do soro sanguíneo coletado.

O exame realizado para diagnóstico diferencial da babesiose foi a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), que consiste na preparação do material sanguíneo coletado e ampliação dos ácidos nucleicos de microrganismos patogênicos alvo, com objetivo de atestar sua presença ou ausência no material (Schafer et al, 2023). Neste caso, foram pesquisadas três espécies de patógenos – *Ehrlichia canis*, *Anaplasma platys* e *Babesia canis* -, sendo o resultado positivo para *Babesia canis*.

O DNA foi extraído das amostras usando o kit comercial PureLink™ Genomic DNA Mini Kit (Invitrogen, Carlsbad, CA, EUA), de acordo com as diretrizes do fabricante. O material extraído foi armazenado a -20 °C até a análise por PCR.

Para *E. canis* e *A. platy*, foi utilizado o método de PCR duplex em duas etapas: na etapa inicial, um fragmento de 458 pares de base foi amplificado usando apenas os iniciadores ECC e ECB específicos para a família Anaplasmataceae, após 35 ciclos de 94 °C por 3 min., 94 °C por 1 min., 65 °C por 1 min. e 72 °C por 1 min., seguidos por uma extensão final a 72 °C por 1 minuto. Na segunda etapa, o amplicon obtido foi submetido a um novo ciclo de amplificação usando iniciadores específicos para *E. canis* (ECAN5 e HE3) e *A. platys* (ApysF e ApysR), realizando-se 10 ciclos a 94 °C por 1 minuto, 5 min. a 94 °C, 1 min. a 62 °C e 1 min. a 72 °C, seguidos por 35 ciclos a 94 °C por 1 min., 60 °C por 1 min. e 72 °C por 1 min. Para a detecção de *B. canis*, foram utilizadas sequências de iniciadores Bab-f e *Babesia* comuns, obtendo um fragmento de 394 pb. As temperaturas para o processo de amplificação foram 95 °C por 2 min, 94 °C por 30 s, 61 °C por 30 s e 72 °C por 45 s, totalizando 45 ciclos, com uma extensão final a 72 °C por 10 min.

Controles negativos (água estéril) e positivos (amostra previamente identificada como positiva para cada patógeno específico) foram incluídos. Para a avaliação eletroforética, 1 µL de tampão de carga de gel, 1 µL de GelRed® e 4 µL do produto de PCR foram aplicados em gel de agarose a 1,5%. As bandas amplificadas foram visualizadas usando um transiluminador UV.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na anamnese foi relatado que o animal apresenta perda de peso, conjuntiva congesta e com presença de pus e fraqueza muscular. Além desse animal, a tutora possui sete outros cães, todos não vacinados para a múltipla e sem controle mensal para ectoparasitas.

Na análise hematológica, observou-se alterações no hematócrito, hemoglobina e nos leucócitos (Tabela 1).



Tabela 1- Parâmetros hematológicos de cão diagnosticado com *Babesia canis* pelo Laboratório de Sorologia e Biologia Molecular da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

Itens Avaliados	Resultado	Valores de Referência
Hemácias ($10^6/\text{mm}^3$)	5,520	5.5 – 8.5
Hematócrito (%)	34,000	37 – 55
Hemoglobina (g/dL)	11,600	12.0 – 18.0
VCM (fl)	61,594	60 – 77
HCM (pg)	21,014	19 – 23
CHCM (%)	34,117	32 – 36
Plaquetas ($10^3/\text{mm}^3$)	384,000	200.000 – 500.000
Leucócitos Totais (cel/mm^3)	17.100	6.000 – 17.000
Bastonetes (%)	0,000	0 – 3
Segmentados (%)	92,000	60 – 77
Eosinófilos (%)	5,000	2 – 10
Basófilos (%)	0,000	Raros
Linfócitos (%)	3,000	12 – 30
Monócitos (%)	0,000	3 – 10

Além disso, no exame bioquímico houve alterações na creatinina (2,0 mg/dL) e na albumina (2,2 g/dL) cujos valores de referência são, respectivamente, 0,5 a 1,5 mg/dL e 2,6 a 4,0 g/dL. No exame de reação em cadeia da polimerase (PCR) obteve-se resultado positivo para *Babesia canis*.

Diante do resultado positivo mencionado, a babesiose é uma patologia causada por protozoários parasitas de hemácias, transmitidos por carrapatos, os quais provocam hemólise intra e extravascular resultando em um quadro clínico de febre, anorexia, hemoglobinemia, depressão, icterícia, membranas mucosas pálidas entre outros (Irwin, 2009).

No presente caso, observou-se, a partir da anamnese, que o animal apresentava perda de peso, caracterizando um sinal clínico inicial da babesiose. Além disso, na consulta identificou-se



a ausência de infestação por carrapatos, entretanto, pelo diagnóstico positivo para *Babesia canis* e pela falta de controle para ectoparasitas, pode-se concluir que o animal teve contato com o vetor anteriormente, o que propiciou o contágio e a manifestação da doença.

Quanto aos resultados hematológicos, observou-se que o distúrbio mais prevalente no caso é a anemia, tal como descrito nos resultados de Guimarães et al. (2021). Na patogênese da babesiose, as alterações ocorrem em virtude da hemólise intra e extravascular, a qual é evidenciada pela baixa porcentagem de hematócrito (34%) e uma leve hemoglobinemia (11,600 g/dL), entretanto, os valores dos eritrócitos estavam dentro dos parâmetros de referência, indicando um possível início de um quadro anêmico, o que corresponde com Furlanello et al. (2005), os quais descrevem a anemia inicialmente leve, normocítica e normocrômica, depois torna-se macrocítica, hipocrômica e regenerativa à medida que a doença progride. A anemia também é constatada pela mucosa ocular e oral que se apresentavam levemente pálidas.

Além disso, a partir dos achados laboratoriais, destaca-se ainda que anormalidades leucocitárias se apresentam de forma inconsistente, como leucocitose com linfopenia, a qual foi observada no caso em estudo e é confirmada em estudos realizados em cães com babesiose por Guimarães et. al. (2002).

CONCLUSÃO

Portanto, a partir da anamnese realizada, inicialmente foram feitos os exames de hemograma e bioquímicos, e seus resultados levantaram suspeitas de hemoparasitose (babesiose, anaplasmosse ou erliquiose). Assim, para realizar o diagnóstico, foi utilizado o exame de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), no qual foi possível descartar as hipóteses de infecção por *Ehrlichia canis* e *Anaplasma platys*, além de confirmar a infecção por *Babesia canis*, um protozoário parasita de hemácias, transmitido por carrapatos e que possui o cão como hospedeiro definitivo. A paciente apresentou sinais clínicos de babesiose em estágio inicial.

REFERÊNCIAS

CARMO, B. M. B. Hemograma completo: ferramenta de diagnóstico na medicina veterinária. **Brazilian journal of development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 49989-49994, Jul. 2020.

CARVALHO, S. M. R.; AMORIM, W. R.; SÁ, M. V.; OLIVEIRA, I. S.; SÁ, I. S.; GALENO, L. S.; OLIVEIRA, R. P.; BENVENUTTI, M. E. M.; FARIAS, M. P. O.; MACHADO JUNIOR, A. N. M. 2018. Pesquisa de *Babesia* spp. e *Ehrlichia* spp. em cães assintomáticos, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí. *Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia*, 12: 01-08. Disponível em: goo.gl/pUiRqf.

DIAS, V. A. C. M.; FERREIRA, F. L. A. 2016. Babesiose canina: revisão. *Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia*, 10: 886-888. Doi: <http://doi.org/10.22256/pubvet.v10n12.886-888>.



FONSECA, Z. A. A. S, SOUSA, E. S.; MOURA, E. S. R. 2010. Erliquiose x Babesiose canina: relato de caso. Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia, 4: 1-12. 2010. Disponível em: goo.gl/6m3onZ.

FURLANELLO T., FIORIO F., CALDIN M., LUBAS G. & SOLANO-GALLEGO L. Clinicopathological findings in naturally occurring cases of babesiosis caused by large form Babesia from dogs of northeastern Italy. Vet. Parasitol., 134:77-85, 2005

GUIMARÃES, A.M. et al. Babesiose canina: uma visão dos clínicos veterinários de Minas Gerais. Clínica Veterinária, São Paulo, n.41, p. 60-68, 2002.

GUIMARÃES, M. de C. N.; SILVA, P. T. de A.; MONTEIRO, T. R. M.; SANTOS, C. de C. dos; COSTA, J. C. VALENTE, K. F.; SILVA, B. W. L.; CASSEB, A. do R.; CASSEB, L. M. N. Occurrence of tick-borne diseases in domestic dogs in Belém, Pará, Brazil. **Acta Veterinaria Brasilica** 15: 323-329 December. 2021.

IRWIN P.J. Review. Canine babesiosis: from molecular taxonomy to control. Parasit. Vect., 1:1-9, 2009.

SOUZA, R. R.; NASCIMENTO, F. G. O.; RODRIGUES, R. D.; GOMES, L. R. RODRIGUES, G. M.; HERRERA, G. C.; MUNDIM, A. V. 2016. Ocorrência de infecção concomitante natural por Ehrlichia sp., Anaplasma sp. e Babesia sp. em cão assistido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, 27: 1-7. Disponível em: goo.gl/sYkeTn.

SCHAFFER, I. et al. Molecular detection of *babesia spp.* in dogs in germany (2007-2020) and identification of potential risk factors for infection. **Parasites and vectors**, Reino Unido, v. 16, n. 396, p. 1-12, Nov. 2023.

TAKAHIRA, R.K. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. Rio de Janeiro: Roca, 2016, Capítulo 91, p. 973 – 984.

